

INCLUSÃO ESCOLAR: AS CONTRIBUIÇÕES DO LETRAMENTO CORPORAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Juliane Rocio Quirino ¹
João Paulo Kaiut ²

RESUMO

A Educação Física é considerada uma ciência que já passou por diferentes momentos construindo variáveis abordagens ao longo da história, conhecidas como abordagens pedagógicas, com base em saberes científicos, métodos e pensamentos completamente diferentes entre si. Como disciplina tem características de contemplar o desenvolvimento motor, sendo meio facilitador do ensino aprendizagem e desenvolvimento de competências físicas, como coordenação motora, agilidade, ritmo, velocidade entre outras que possibilitam a construção da alfabetização corporal, além de ser um instrumento da inclusão escolar. O presente trabalho tem por objetivo abordar as contribuições da disciplina de Educação Física no letramento corporal no âmbito da inclusão escolar. Como fundamentação teórica foram utilizados os autores: Freire (1997) e Whitehead (2019) e demais autores que tratam da temática. Por meio de um levantamento de produções realizadas no Portal de Periódicos Capes, SciELO e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) com marco temporal de 2010 a 2023. Os procedimentos metodológicos desta pesquisa se caracterizam como qualitativa, do tipo pesquisa bibliográfica. Em suma, como resultados há poucos estudos que exploram a relação entre corpo e movimento como contribuição para a efetivação da inclusão escolar. A Educação Física com práticas pedagógicas que enfatizam o movimento e valorizam a corporeidade dos alunos potencializam a inclusão, somando ao letramento corporal. Ainda existem questões associadas à formação do professor e a compreensão do papel docente como agente de inclusão, bem como a estruturação de ações que efetivem as práticas inclusivas.

Palavras Chaves: Educação Física, Letramento Corporal, Corpo; Movimento, Inclusão Escolar.

INTRODUÇÃO

A relação do corpo humano e da sociedade é compreendida como um veículo de participação e identificação social e o movimento como uma manifestação física do corpo, que desempenha seu papel na formação e interação em diferentes ambientes, especialmente no contexto escolar. Freire (1997), quando considera o corpo, com base em Piaget, Wallon e Vygotsky, traz a atividade motora como um meio de adaptação, transformação e de relacionamento com o mundo. Para o autor, existem as seguintes etapas: 1) corpo submisso, 2) corpo vivido e 3) esquemas de ação. A primeira etapa trata do movimento desde o nascimento da criança, com a presença de atividades automáticas e reflexas. A segunda destaca os chamados reflexos arcaicos, com início dos movimentos

¹ Graduada em Educação Física pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Mestranda em Educação Inclusiva pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). E-mail: julianesdc@hotmail.com.

² Graduado em Educação Física pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Mestrando em Educação Inclusiva pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). E-mail: jpkaiut@gmail.com.

intencionais. A terceira trata da interação com o mundo quando a criança começa a se adaptar a ele, na tentativa de resolver problemas construindo movimentos corporais específicos (Freire, 1997).

Na sociedade contemporânea, vivenciamos um movimento crescente de conscientização sobre a diversidade humana, incluindo as variações físicas e motoras, incluindo as escolas, onde estudantes com diferentes habilidades físicas coexistem, desafiando as práticas educacionais tradicionais. Sendo assim, olhar para o corpo, para a escola, para os estudantes, e não pensar em inclusão escolar, que visa garantir acesso igualitário à educação para todos, é considerar a diversidade e a promoção de um ambiente escolar com uma participação ativa e efetiva de todos os alunos.

Apesar da relevância da inclusão escolar, existem lacunas significativas na compreensão de como os conceitos de corpo e movimento podem ser integrados no ambiente educacional.

Portanto, a presente pesquisa visa refletir sobre a relação entre corpo, movimento e inclusão escolar no âmbito da educação física com o intuito de compreender essa relação, o que pode contribuir para o desenvolvimento de práticas educacionais mais inclusivas. Diante desse contexto, o objetivo geral deste estudo é verificar quais as contribuições da educação física no letramento corporal e de que modo podem contribuir para a efetivação da inclusão escolar

METODOLOGIA

Esta pesquisa é de natureza qualitativa, do tipo bibliográfica e foi elaborada com base em materiais já publicados, proporcionando ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos (Gil, 2017). A pesquisa bibliográfica desenvolve-se por etapas, segundo Gil (2017):

Escolha do tema, levantamento bibliográfico preliminar, formulação do Problema, elaboração do plano provisório de assunto, busca de fontes, leitura do material, fichamento; organização lógica do assunto; redação do texto.

Para a concretização do estudo, realizou-se um levantamento bibliográfico sobre as produções relacionados aos termos da pesquisa, com limitação temporal de 2010 a 2023. Gil (2017) afirma que esse tipo de levantamento possibilita uma delimitação do tema da pesquisa.

Na busca por fontes capazes de fornecer respostas adequadas ao problema proposto, selecionou-se três plataformas de pesquisa: 1. Portal de Periódicos Capes; 2. SciELO e 3. Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

REFERENCIAL TEÓRICO

O corpo humano é uma entidade que transcende sua função biológica, devido sua complexidade e diversidade. A relação do corpo e da sociedade se torna um veículo de participação e identificação social, sendo assim, o movimento, como uma manifestação física do corpo, que desempenha seu papel na formação e interação em diferentes ambientes, especialmente no contexto escolar. Ao pensar em corpo, vem a ideia do físico, de desenvolvimento e a tudo que está ligada ao mundo, às pessoas, às coisas e às atividades que o envolvem. De acordo com Mendes (1996) o corpo permite:

todas as formas de comunicação que a criança estabelece [...] com o mundo, suas fantasias, seus movimentos, suas atitudes, seus gestos, seus desejos, suas emoções. Enfim, é uma forma da criança "ser" e/ou "estar" no mundo (p. 86).

Corroborando Merleau-Ponty (1994), compreendemos que a relação homem-mundo é estabelecida em um contato do corpo com as coisas, tendo como ideia fundamental do pensamento a unidade do homem, a qual a relação do corpo consigo mesmo é fundamental na relação homem-mundo.

Freire (1991, p.70) afirma que “o corpo é o sensível e o inteligível. O desenvolvimento da inteligência ou do inteligível depende de sua sensibilização, assim como a sensibilização do sensível depende de sua inteligificação”. Em seus estudos sobre o corpo infantil, aponta o contexto da liberdade individual, no estímulo à criatividade, no respeito à individualidade da criança, na socialização, na afetividade e fundamentalmente no culto à infância.

Whitehead (2019, p. 8), afirma que “conforme a condição de cada indivíduo, o letramento corporal pode ser descrito como a motivação, confiança, competência física, conhecimento e compreensão para manter a atividade física ao longo da vida”. A autora compreende o letramento corporal como uma concepção/visão de mundo, onde a corporeidade é central, as pessoas percebem que não estão apenas habitando seus corpos, mas tem conscientização de que são os seus corpos, de que são seres incorporados, reconhecendo o valor intrínseco da experiência corporal. (Whitehead,2019, p.9)

João Batista Freire (1991) em seus estudos sobre o corpo infantil, traz o contexto da liberdade individual, no estímulo à criatividade, no respeito à individualidade da criança, na socialização, na afetividade e fundamentalmente no culto à infância.

Segundo o autor, em sua infância a criança precisa ter o contato com atividades que envolvam o corpo infantil como um todo: ao nível do social, cultural, do motor, do simbólico, das ações, do entendimento, da resolução de problemas. Enfim, atividades que considerem os conhecimentos que a criança possui e ao mesmo tempo estimulem sua criatividade e curiosidade.

No que condiz ao movimento, este é definido como uma forma de se adaptar ao mundo, para resolver problemas, para agir sobre o mundo, transformando-o. O sujeito constrói movimentos corporais específicos, dirigidos para um fim e orientados por uma intenção: são os esquemas de ação. É por esses esquemas que o ser humano se expressará em todas as ocasiões de sua vida.

Segundo Brikman (2014):

A prática educativa pelo movimento favorece a inclusão, ajuda diferentes aprendizagens. Nessa perspectiva, o processo expressivo outorga à "criatividade" um lugar preponderante, facilitador de aprendizagens para a aquisição de habilidades; em síntese, ajuda "para a vida". (BRIKMAN, 2014, p. 27)

O corpo em movimento significa ação, um intercâmbio de vivências. Desta forma, através da comunicação e movimentos corporais a criança tem diversas possibilidades de aprendizagem, contato com diferentes experiências, as quais podem ofertar meios inclusivos, quando valorizadas suas habilidades para contribuir no seu desenvolvimento.

Em sua infância, a criança precisa ter o contato com atividades que envolvem o corpo infantil como um todo: ao nível do social, cultural, do motor, do simbólico, das ações, do entendimento, da resolução de problemas. Enfim, atividades que considerem os conhecimentos que a criança possui e ao mesmo tempo estimulem sua criatividade e curiosidade (Piaget, 2002).

Lima e Gasparotto (2021) afirmam que um corpo em movimento, tem a capacidade de comunicação em diferentes línguas, sejam verbais ou não verbais e que, diferente de palavras escritas na linguagem corporal poucos são os indivíduos capazes de decifrar o que este corpo fala, e assim como outras línguas, a linguagem corporal materializada é reflexo de uma cultura corporal de movimento.

A cultura corporal de movimento está inserida numa abordagem culturalista, como assegura Betti (2020, p. 02), que afirma: “a cultura corporal de movimento busca

desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história”.

A interação entre corpo e movimento na comunicação humana e na educação é um tema central que atravessa tanto as reflexões de Lima e Gasparotto (2021) quanto as preocupações levantadas por Gonçalves (1994) e a abordagem por Betti (2020). Enquanto Lima e Gasparotto (2021) destacam a linguagem corporal como uma forma de comunicação rica e complexa, subestimada em muitos contextos, Gonçalves (1994) ressalta a tendência histórica das instituições educacionais em reprimir e anular as expressões corporais dos alunos.

Nesse sentido, a cultura corporal de movimento, conforme discutida por Betti (2020), surge como uma tentativa de resgatar o valor do corpo e do movimento como formas legítimas de expressão e conhecimento. Essa reflexão é especialmente relevante no contexto da inclusão escolar, onde as estruturas tradicionais da escola frequentemente limitam a liberdade de movimento e expressão dos alunos. Portanto, é fundamental reconhecer a importância de uma abordagem pedagógica que valorize e integre plenamente o corpo e o movimento no ambiente escolar, promovendo assim uma educação mais inclusiva e holística.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Educação Física é considerada uma ciência que já passou por diferentes momentos construindo variáveis abordagens ao longo da história, conhecidas como abordagens pedagógicas, com base em saberes científicos, com métodos e pensamentos completamente diferentes entre si. Mas, uma em destaque aos olhos da inclusão é a abordagem da Educação Física Plural, com relevância social quanto ao conteúdo e características dos alunos, podendo realizar adaptações pedagógicas para permitir a participação nas aulas. Segundo Melo & Martinez (2012) nesta concepção todos os alunos participam, independentemente da limitação que apresentem, constituindo uma prática inclusiva por essência.

Paula e Kochhann (2020) relatam a inclusão de crianças com deficiência em atividades de educação física, especialmente através de práticas corporais de aventura, visando a libertação dos padrões controladores aplicados ao corpo e a sensibilização sobre o corpo deficiente, realizados através de um projeto em rede municipal de Anápolis – Goiás. Nos resultados, as práticas corporais de aventura proporcionaram aos estudantes com deficiência novas experiências, respeitando seus limites, demonstrando a

importância de oportunizar novos movimentos e aprendizados para os alunos. Nesta perspectiva, este estudo, demonstrou que é necessário através do corpo e movimento, a inclusão através da adaptação das atividades corporais de aventura, com uma participação segura, ofertando novas experiências corporais, através do desafio, que expande a percepção da criança, no momento de executar, que são capazes de fazer. Ressaltando, na comunidade escolar os corpos presentes, promovendo respeito e empatia, cooperação, resiliência e autoestima, desfazendo preconceitos e a promoção de uma cultura de aceitação e inclusão (Paula e Kochhann, 2020). Refletem e analisam a incorporação das práticas inclusivas dentro da modalidade de Ginástica para Todos (GPT) na Educação Física Escolar, com um enfoque especial nas dinâmicas sociais que envolvem corpo e gênero.

Segundo Oliveira et al., (2021), a complexidade das relações sociais molda experiências corporais e de gênero no contexto escolar, pois a Ginástica carrega consigo preconceito e discriminação com corpos, seja pelos menos habilidosos, por sexo ou definições de gênero (Oliveira et al., 2021). Em que, enquanto profissionais de Educação Física, olhar para os alunos e entender que cada indivíduo é dotado de elementos que ressaltam sua subjetividade (Oliveira et al., 2021). A GPT torna-se então, uma modalidade de ginástica que possibilita um espaço inclusivo, onde todos os alunos independente de sua habilidade físicas, gênero ou expressão corporal, pois são encorajados a participar, colaborar e expressar-se livremente. Uma vez que a flexibilização, criatividade e não competitividade emergem dessa prática (Oliveira et al., 2021). Valorizando todas as formas de movimento, a desconstrução de estereótipos relacionados ao corpo, reavaliar preconceito e discriminações e o bem-estar físico, emocional e social. (Oliveira et al., 2021).

O movimento corporal é uma forma natural de expressão e aprendizagem para muitas crianças, e ao reconhecer e valorizar essa dimensão, a escola pode oferecer oportunidades mais diversas e inclusivas de participação (Freitas, 2011).

O corpo, em sua complexidade objetivo-subjetiva da experiência, dos afetos, da cultura, dos desejos e das sensações, não foi central na discussão das teses analisadas, onde predominou a visão da deficiência como falta, limitação e/ou compensação (Mourão, 2022).

Conclui-se a necessidade de considerar, no e junto ao corpo deficiente, suas múltiplas conexões, diferentes formas de existência, atravessamentos de tramas históricas e as potências e potencialidades inerentes a ele. Os corpos deficientes são abordados nas

práticas educacionais, muitas vezes focando em adaptações de conteúdos e práticas de ensino sem questionar os modelos educativos centrados no corpo considerado "normal".

Nesse sentido, a integração adequada dos conceitos de corpo e movimento em um contexto educacional inclusivo requer uma reflexão crítica sobre esses modelos e a busca por abordagens que valorizem a diversidade corporal e as diferentes formas de movimento. O corpo neste caso, sempre é neutralizado, inviabilizado e universalizado (Mourão, 2022). Ressalta-se a necessidade de olhar para a deficiência como ela é, tanto no seu aspecto científico, para entender suas limitações com o mundo, como em perspectivas de compreensão do assunto. Pois, temos uma abordagem que recorre a novas possibilidades de inclusão de alunos, e outros estudos que demonstram a necessidade de entender que alunos estamos recebendo fora e dentro do espaço escolar, demonstrando que um corpo inquieto, curioso, é muitas das vezes diagnosticado precocemente com uma patologia.

Demonstrando e reforçando o que Freire (1991) afirma pela carência de uma sensibilização do corpo, o respeito da individualidade, da afetividade e do culto a infância, negado pela desinformação gerada no contexto escolar.

O conceito de inclusão perpassa por diversos significados e dimensões, não somente como um aporte para que o aluno deficiente, tenha a oportunidade de vivenciar o que é seu de direito no espaço escolar. Pois, em muitos casos, profissionais de educação carecem de formação fundamentais para se trabalhar com inclusão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que existem poucos estudos que exploram a relação entre corpo e movimento como contribuição para a efetivação da inclusão escolar; Práticas pedagógicas que incorporam o movimento e consideram a corporeidade dos alunos potencializam a inclusão; Enquanto algumas práticas relacionadas ao corpo e movimento estão sendo implementadas nas escolas, ainda existem lacunas significativas na formação de professores e na estruturação de atividades que efetivamente sua utilização como recursos didáticos que contribuem para a inclusão escolar.

É inegável que o corpo é um objeto de estudo multidisciplinar, implicando questões complexas relacionadas à biologia, psicologia, sociologia e outras áreas do conhecimento. O movimento, como manifestação primária do corpo, desempenha um papel crucial em diversos contextos, como saúde, educação e sociedade.

Além disso, a forma como a sociedade percebe o corpo e o movimento pode refletir valores culturais e normas sociais. Então, verificar como esses conceitos, corpo e movimento, estão relacionados na inclusão escolar, é entender como o processo inclusivo acontece. Essa necessidade de compreender como determinados conceitos são apresentados na literatura acadêmica, possibilita a comunicação entre um campo novo e o que pode ser construído dentro a partir de novos conhecimentos.

A Educação Física e as práticas pedagógicas que incorporam o movimento e consideram a corporeidade dos alunos potencializam a inclusão, proporcionando meios para que todos participem ativamente, independentemente de suas habilidades físicas ou necessidades especiais. Além disso, a pesquisa demonstra a relevância de repensar os currículos tradicionais e as metodologias de ensino para garantir que abordem a diversidade corporal e motora de maneira eficaz e respeitosa. Através das análises realizadas, observou-se que, enquanto algumas práticas já estão sendo implementadas com sucesso, ainda existem lacunas significativas na formação de professores e na estruturação de atividades que efetivamente utilizem o corpo e o movimento como recursos didáticos.

Portanto, recomenda-se que instituições de ensino invistam em formação continuada para educadores, focando na psicomotricidade e na aprendizagem sensorial como componentes cruciais para o desenvolvimento integral dos alunos. Este estudo abre caminhos para futuras pesquisas que possam explorar ainda mais como diferentes abordagens do movimento e da corporeidade podem ser adaptadas para diferentes contextos educacionais, visando sempre a inclusão plena e efetiva de todos os alunos.

REFERÊNCIAS

- BETTI, M. A cebola dos conteúdos da Educação Física. Apostila, 2020, p. 02. Disponível em < https://www.researchgate.net/publication/342672062_A > Acesso em 17 de mar. 2024.
- BRIKMAN, L. A linguagem do movimento corporal. [Tradução Lizandra Magon de Almeida]. - [3 ed revista.] - São Paulo: Summus, 2014. Tradução de: El Lenguaje del movimiento corporal Formato: ePub Requisitos do sistema: Adobe Digital Editions Modo de acesso: World Wide Web ISBN 978-85-323-0950-1 (recurso eletrônico).
- DOS SANTOS, J. C.; MOREIRA, W. W. O corpo em cena: reflexões para a educação escolar. Pensar a prática, v. 24, 2021. Disponível em < <https://revistas.ufg.br/fe/article/view/59483> > Acesso em 09 de mar. 24.
- FREIRE, J. B. Alfabetização corporal. In: Chão da quadra- Educação Física Escolar. 15 de dezembro de 2018. Disponível em <

<https://www.facebook.com/efechaodaquadra/videos/977279155813350>>. Acesso em 17 de mar. 2024.

FREIRE, J. B. De corpo e alma: o discurso da motricidade. São Paulo: **Summus**, 1991.

FREIRE, J. B. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física/ João Batista Freire. São Paulo: **Scipione**, 1997.

FREITAS, C.R. Corpos que não param: criança "TDAH" e escola. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre, 2011.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa / Antonio Carlos Gil. – 6. ed. – São Paulo: **Atlas**, 2017.

MENDES, V. O Corpo Infantil, A Escola e a Educação Física. *Revista Comunicações*. v. 3, n. 1. 1996. Disponível em < <https://doi.org/10.15600/2238-121X/comunicacoes.v3n1p86-94>> Acesso em 11 de mar. 2024.

MERLEAU-PONTY, M. Fenomenologia da percepção (C. Moura, Trad.). São Paulo: Martins. **Fontes**, 1994.

MOURÃO, M. P. Corpo, deficiência, inclusão escolar em teses na Educação em Ciências (2008-2018). 2022. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2022.

OLIVEIRA, D. DA S., OLIVEIRA, L. M. DE., CARDOSO, T. R. Y IWAMOTO, T. C. Corpo e gênero nas práticas inclusivas de Ginástica Para Todos na Educação Física Escolar. *Revista de Educação Física da Universidade de La Plata*, v.18, n.0, p.1-17, 2021.

PAULA, M. V. G. de; KOCHHANN, A. Práticas corporais de aventura na Educação Física Escolar e a inclusão da criança com deficiência. *Olhar de Professor*, Ponta Grossa - PR, v. 23, p. 1–17, 2020.

PIAGET, J. Seis estudos de psicologia. 24^a Ed. Rio de Janeiro: **Florence**, 2002. 136 p.

PIAGET, J. A Construção do Real na Criança. Rio de Janeiro, Editora **Zahar**, 1979.

WHITEHEAD, M. Letramento Corporal. 1^a Edição. Porto Alegre: **Penso**, 2019.